

Intervenção inicial de Gonçalo Cadete, ex-Chief Financial Officer da Rioforte

24 de fevereiro de 2014

Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados,

Agradeço a oportunidade para depor nesta Comissão Parlamentar de Inquérito à Gestão do BES e do Grupo Espírito Santo (GES) e manifesto total disponibilidade para, dentro das minhas capacidades e do meu conhecimento, contribuir para o avanço dos trabalhos da Comissão, esclarecendo os aspetos que julguem pertinentes e que estiverem ao meu alcance.

Antes de responder às vossas questões deixem-me fazer um breve enquadramento da minha passagem pelo GES e o núcleo essencial das minhas funções.

A minha associação com o GES iniciou-se em 2003. A consultora em que trabalhava tinha sido contratada pelo Conselho Superior do GES, na pessoa do Dr. Manuel Fernando Espírito Santo, para analisar o papel da área não financeira no desenvolvimento futuro do grupo.

A partir de Abril de 2003 trabalhei como gestor deste projeto, coordenando uma equipa de consultores que analisaram os principais investimentos não financeiros do GES e realizaram um diagnóstico ao modelo de governo então em vigor, identificando o seu potencial de evolução e melhoria. Deste trabalho surgiram diferentes cenários e recomendações, que foram acolhidos pelo Conselho Superior do GES. Este órgão decidiu desenvolver a área não financeira do GES (leia-se, o que seria a futura Rioforte) de forma autónoma, assente num modelo de gestão e de governo profissional e de acordo com boas práticas de gestão.

Fui contratado no início de 2004 para apoiar a implementação deste novo modelo, como diretor de planeamento e controlo, pela Espírito Santo Resources (Portugal) SA (ESR(P)), onde se concentrava a equipa portuguesa da Espírito Santo Resources Ltd (ESR). A minha atuação neste período cingiu-se a um conjunto selecionado de participadas em Portugal, com foco no desenvolvimento e homogeneização de processos de gestão.

Com a entrada do Dr. Fernando Martorell para administrador-delegado da ESR, no final de 2005, estendeu-se a intervenção à América do Sul, mas continuou a focar-se a atividade exclusivamente nas participadas, com várias iniciativas a nível organizacional, de processos de gestão e de pessoal, para além de se ter iniciado a gestão ativa do portfólio, através da alienação de algumas participações e do investimento em novos negócios.

As atividades de holding, nomeadamente a gestão financeira, contabilística e fiscal, sempre foram conduzidas pelos responsáveis das holdings GES.

Ao longo deste período reportei ao Dr. Fernando Martorell e ao Dr. José Castella.

No final de 2009, fui convidado para assumir responsabilidade pelo pelouro financeiro da recém-criada Rioforte, na qualidade de *Chief Financial Officer* (CFO). Em termos hierárquicos, reportava ao CEO da Rioforte, Eng. João Rodrigues Pena. Para todos os temas relacionados com tesouraria e finanças reportava na prática funcionalmente ao Dr. José Castella, que detinha esse pelouro ao nível do GES.

As principais atividades desenvolvidas pela minha área de responsabilidade eram as seguintes:

- Contabilidade – Preparação e apresentação de contas e cumprimento das obrigações fiscais;
- Planeamento e controlo – Gestão e acompanhamento do ciclo de orçamentação da Rioforte e suas participadas. Monitorização da atividade das participadas e desafio ao seu desempenho. Lançamento e participação em iniciativas de melhoria ao nível das subsidiárias;

- **Finanças – Monitorização da tesouraria e balanços da Rioforte e participadas. Preparação e acompanhamento de orçamentos de tesouraria para a Rioforte e participadas. Operacionalização de financiamentos com bancos e entidades colocadoras; e,**
- **Apoio a processos de investimento/desinvestimento.**

Existiam, no entanto, algumas limitações relevantes na autonomia da função financeira na Rioforte, que decorriam do modelo global do GES, e do facto de a Espírito Santo International SA (ESI) ser a sua acionista:

- Desde a criação da Rioforte em 2009, a gestão de tesouraria e definição de fontes de financiamento foram sempre centralizadas e coordenadas na ESI;
- A gestão operacional da tesouraria era efetuada pela estrutura da Espírito Santo Services SA para atividades internacionais e pela estrutura da ESR(P) para atividades em Portugal;
- Também a relação com os bancos era levada fora da Rioforte na perspetiva de exposição total dessas instituições ao GES.

Desempenhei as funções de administrador com o pelouro financeiro da Rioforte até final de Março de 2014, tendo renunciado ao cargo, com efeito a 31 de março de 2014, e não tendo tido a partir dessa data nenhuma intervenção operacional.

Senhoras e Senhores Deputados, agradeço toda a atenção dispensada, e fico à disposição da Comissão para procurar responder a todas as questões que entendam colocar.